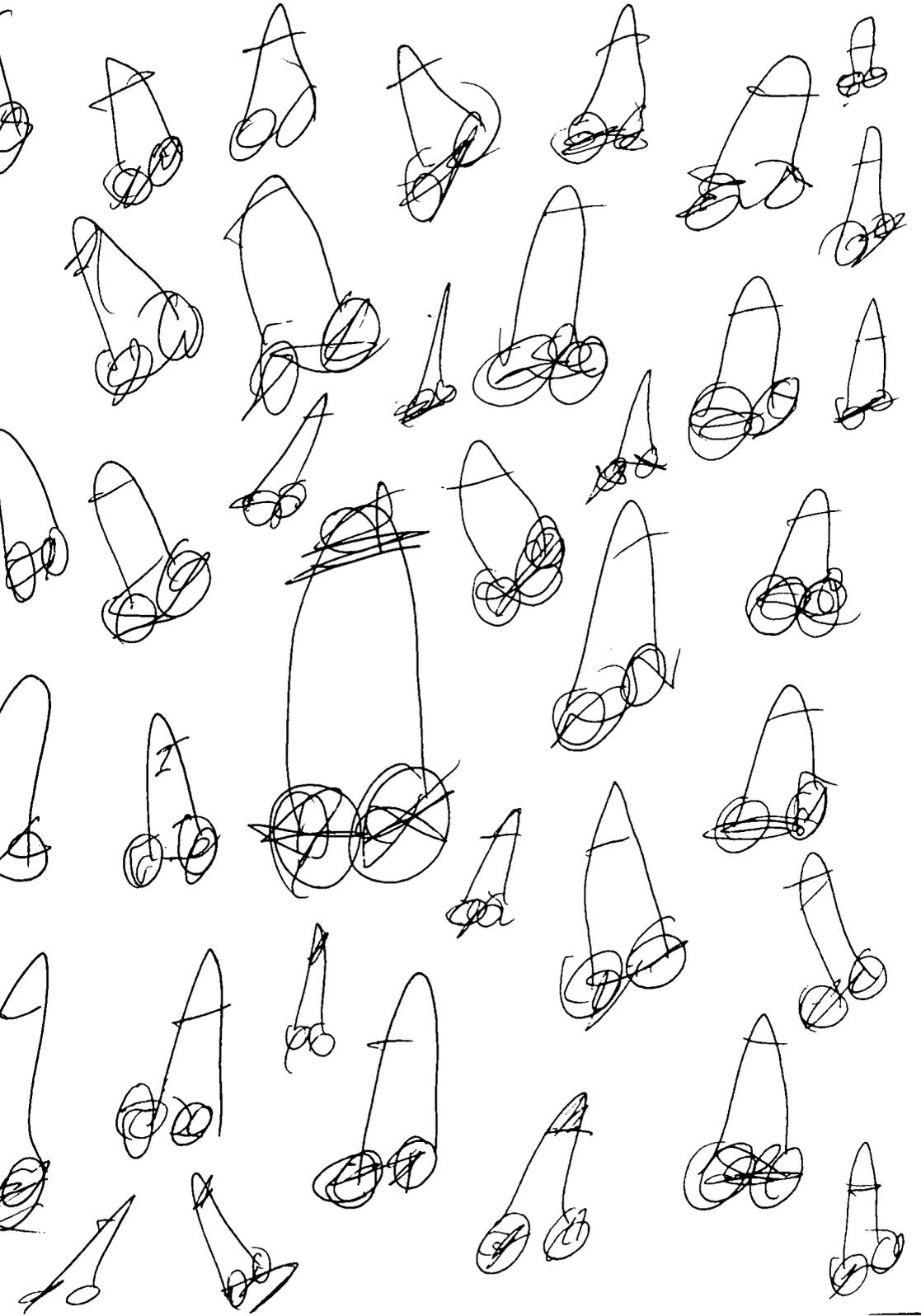
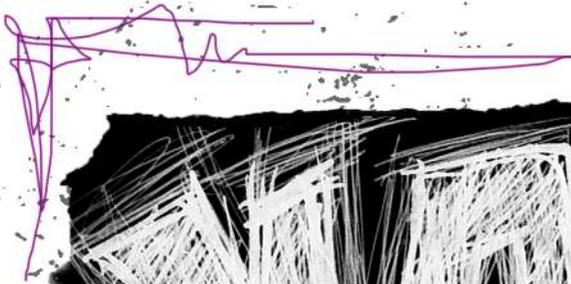


WAG





Ficha Técnica

Produção e diagramação:

Vinicius Alves

Assistentes de Produção:

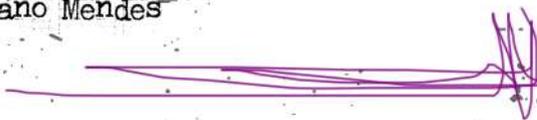
Estela Barros e Bruna montes

Modelos:

Andrews, Gu da cei, Matheus e Victor.

Orientado por:

Luciano Mendes



APRESENTAÇÃO

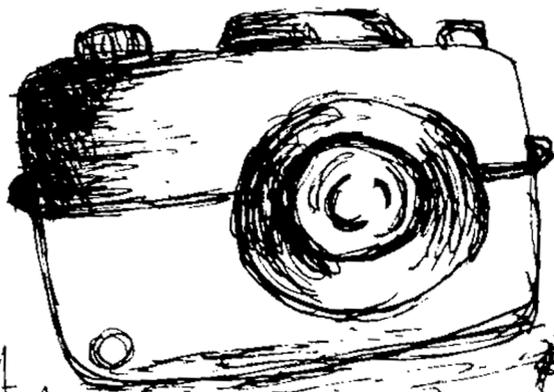
ESTA É A



ESTE EXEMPLAR É  
DEDICADO AO  
UNIVERSO GAY  
E SUAS  
RELAÇÕES AQUILEANAS



Nesta edição  
4 Homens  
contaram suas  
experiências,  
além de serem  
fotografados.





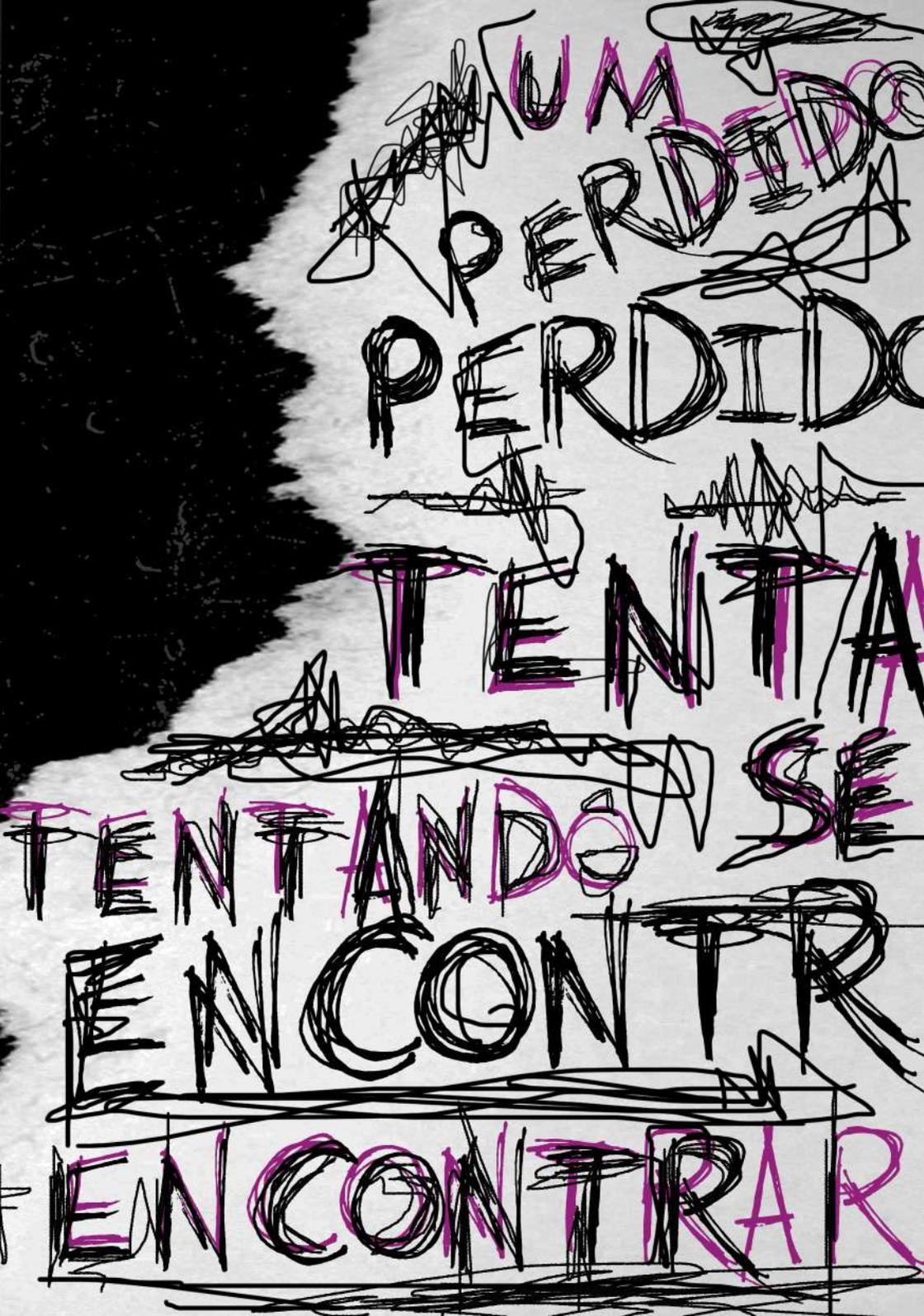


VICTOR





*[Handwritten signature]*



PERDIDO

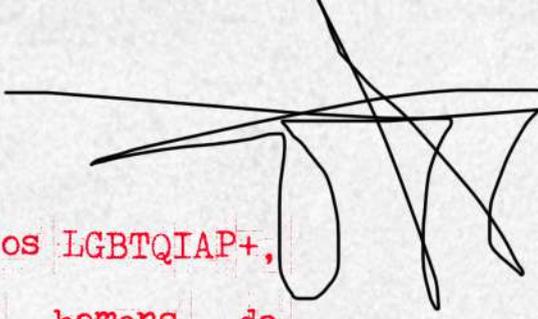
PERDIDO

TENTAN

TENTANDO SE

ENCONTRAR

ENCONTRAR

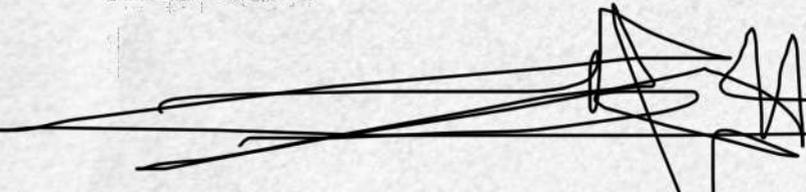


A- Sobre sua relação com os LGBTQIAP+, especificamente com os homens da comunidade. Você acha que sempre foi bem acolhido? Existe algum tipo toxicidade?

Eu sempre fui tratado como alguém diferente (e até hoje sou) por conta da minha sexualidade. Sempre tive conflitos internos em relação as minhas emoções, e por consequência, na expressão delas, me levando a ter depressão devido ao cansaço emocional

C- Você se sente objetificado ao utilizar aplicativos de relacionamentos gay?

Sempre tive a questão da objetificação muito em mente. de que tenho a oferecer é apenas um corpo, mas no fim é algo vazio. Tento me aprofundar em outras questões mas acaba sendo difícil para mim por N RAZÕES



B- Sobre a sua relação com seu corpo, você se sente cobrado em entrar no padrão de beleza?

Tentei compensar com aparência, mas ainda tenho essas crenças disfuncionais. Eu me sinto menos homem, por mais que eu seja como qualquer outro.

Acho que ser viado, no meu contexto de vida, é um quase que algo extremamente ligado a depressão, deixar os próprios sentimentos de lado e viver compensando quem sou eu.





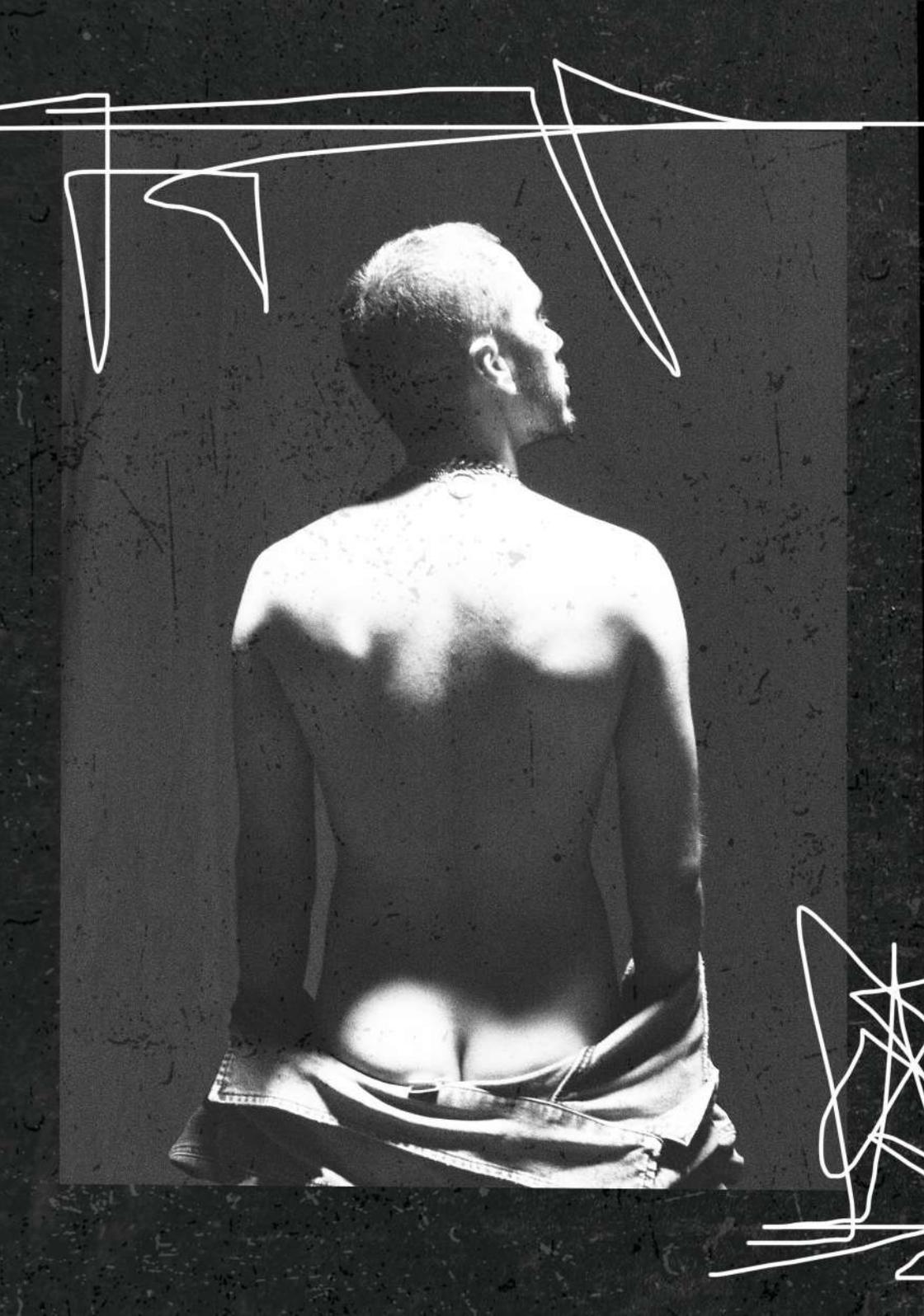


♿  
Uso preferencial



BRUNO  
OSANT







FUTURE

Do  
rela  
a ye  
wel  
bor:  
the  
male





Hosts don't invite gay couples to social even though...

homosexual community one th...  
Please keep your AIDS to yourself. You have killed innocent children...

Dear Abby: My husband and I...  
located to Flori...  
ear ago and w...  
comed into ou...  
's social whirl...  
neighborhood

DEAR ABBY

Homophobic hate crime doubles over five years

**FUCK**

Did homosexual...

Homophobic

from the editor's desk

Gay rights and badly wrongs

Please don't pretend two dads is the...



BRASIL

11

11











# MATHEUS





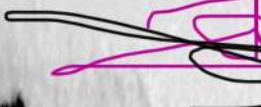


EST



E

COM



E SOU EU, ~~UMA~~  
UM POUCO MAIS,  
VÁRIAS VERSÕES DE  
~~MIM~~ MIM.

EM UM PROCESSO DE  
AUTOACEITAÇÃO  
E DESCOBERTAS.

ATRAVÉS DE VIVÊNCIAS  
E PRAZERES.



A- Sobre sua relação com os LGBTQIAP+, especificamente com os homens da comunidade. Você acha que sempre foi bem acolhido? Existe algum tipo toxicidade?

Acolhimento não é bem o que se tem no meio LGBTQIA+ né. Já me senti foi muito excluído. Mas, já passei pelas duas coisas. Porém, as gays com síndrome de Regina George são várias.

B- Sobre a sua relação com seu corpo, você se sente cobrado em entrar no padrão de beleza?

Hoje em dia sim, porque se você não se encaixa em alguma caixinha de padrão, você acaba sendo excluído de alguma forma.

C- O que te traz insegurança?

Não ser visto pelo que eu posso ser como companheiro. Além de um pau.



D- Já se relacionou com alguém que more fora da sua cidade? se sim, já sofreu algum tipo de preconceito?

De fora da cidade não.

Mas, se envolver com pessoas brancas, sempre passei por alguma situação desconfortável.

E- Em suas relações a pauta racial já foi uma questão?

Já sim. Várias vezes.





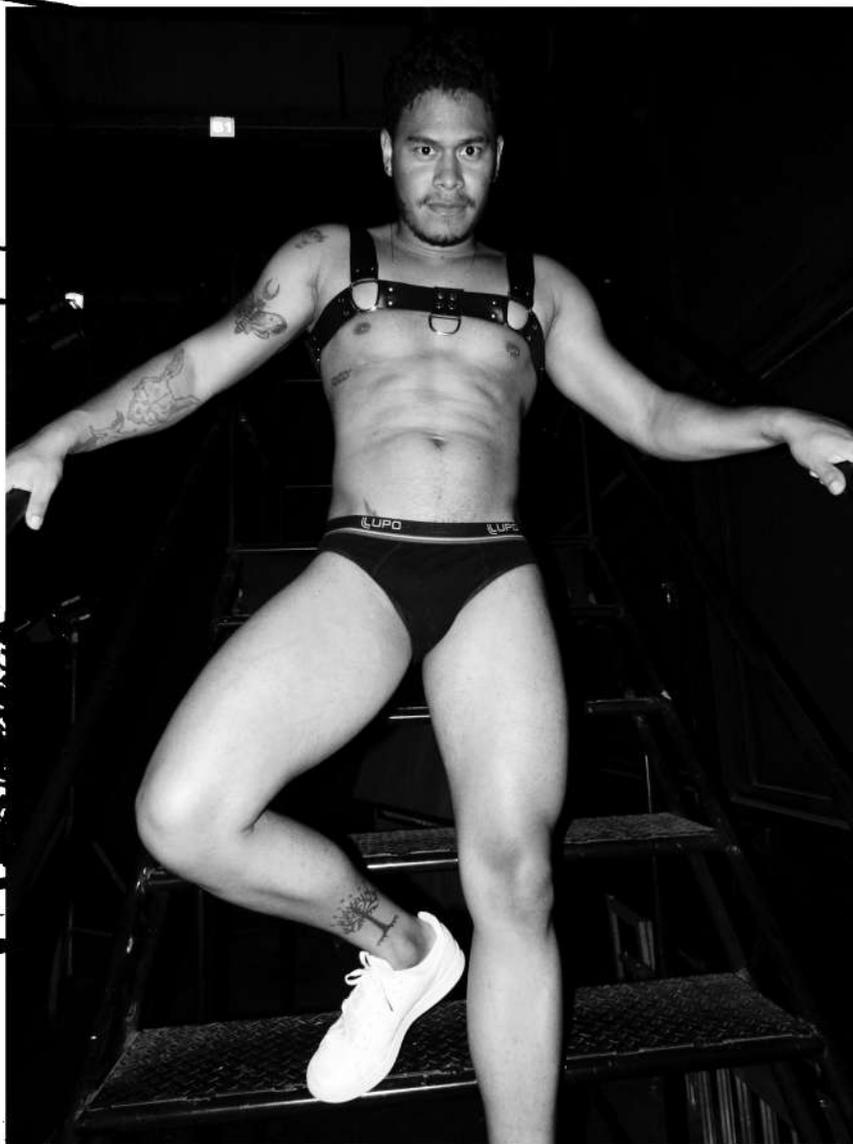
















Digitized by Google





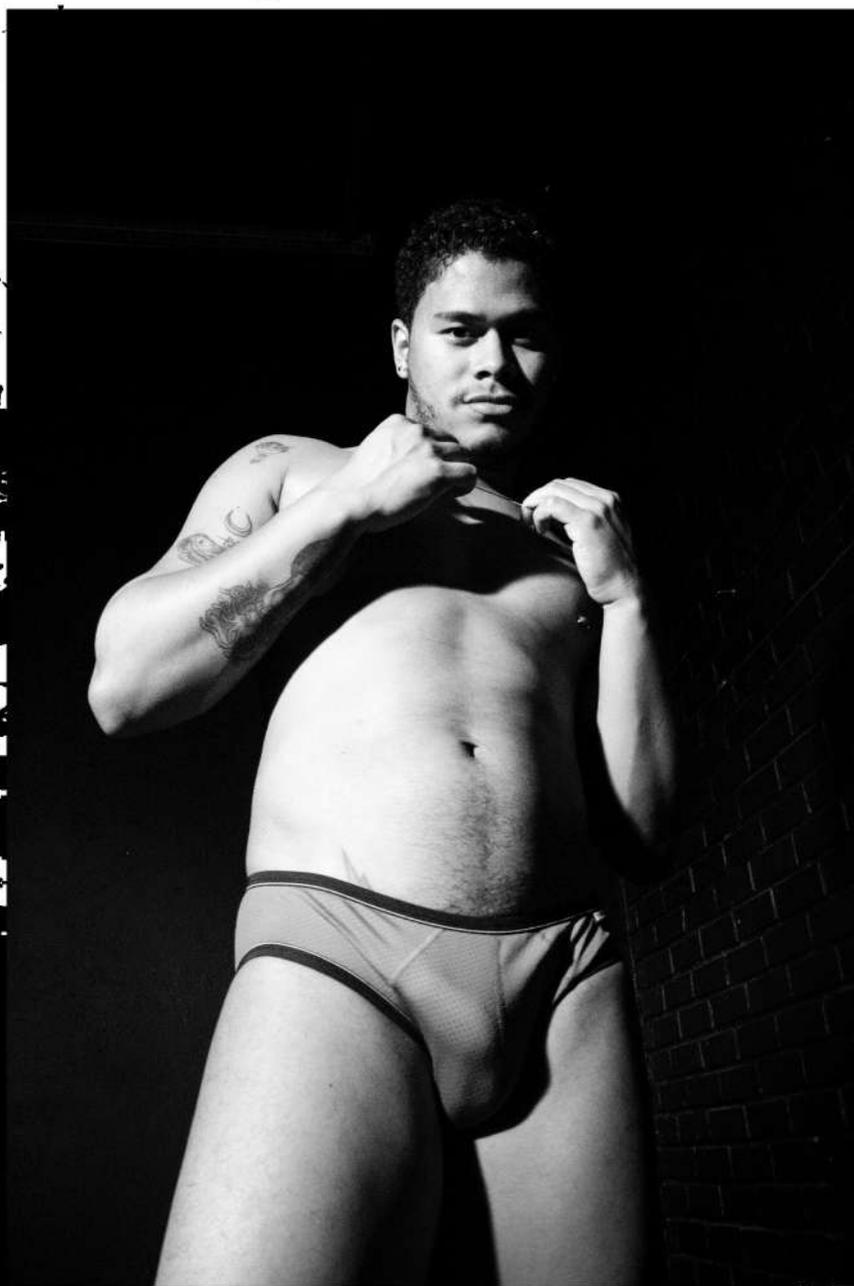




FAVOR NÃO JOGAR

POR FAVOR

NÃO JOGAR







ANDREWS



~~EU SOU MI~~

~~POSSÍVEIS EM~~

~~MIM,~~

MAS NÃO POSSO

ME RESIGNAR

A QUERER

~~APENAS UM~~

~~DELES.~~



A- Sobre sua relação com os LGBTQIAP+, especificamente com os homens da comunidade. Você acha que sempre foi bem acolhido? Existe algum tipo toxicidade?

Nem sempre fui bem acolhido, e existe sim uma toxicidade.

B- Sobre a sua relação com seu corpo, você se sente cobrado em entrar no padrão de beleza?

Sim. Pois, desde a infância eu era gordinho, e sofria bullying por isso. Então, desde que eu cresci existia essa cobrança de manter o meu corpo dentro de um padrão aceitável.

C- O que te traz insegurança?

As coisas não saírem conforme eu planejo, isso me deixa muito inseguro.

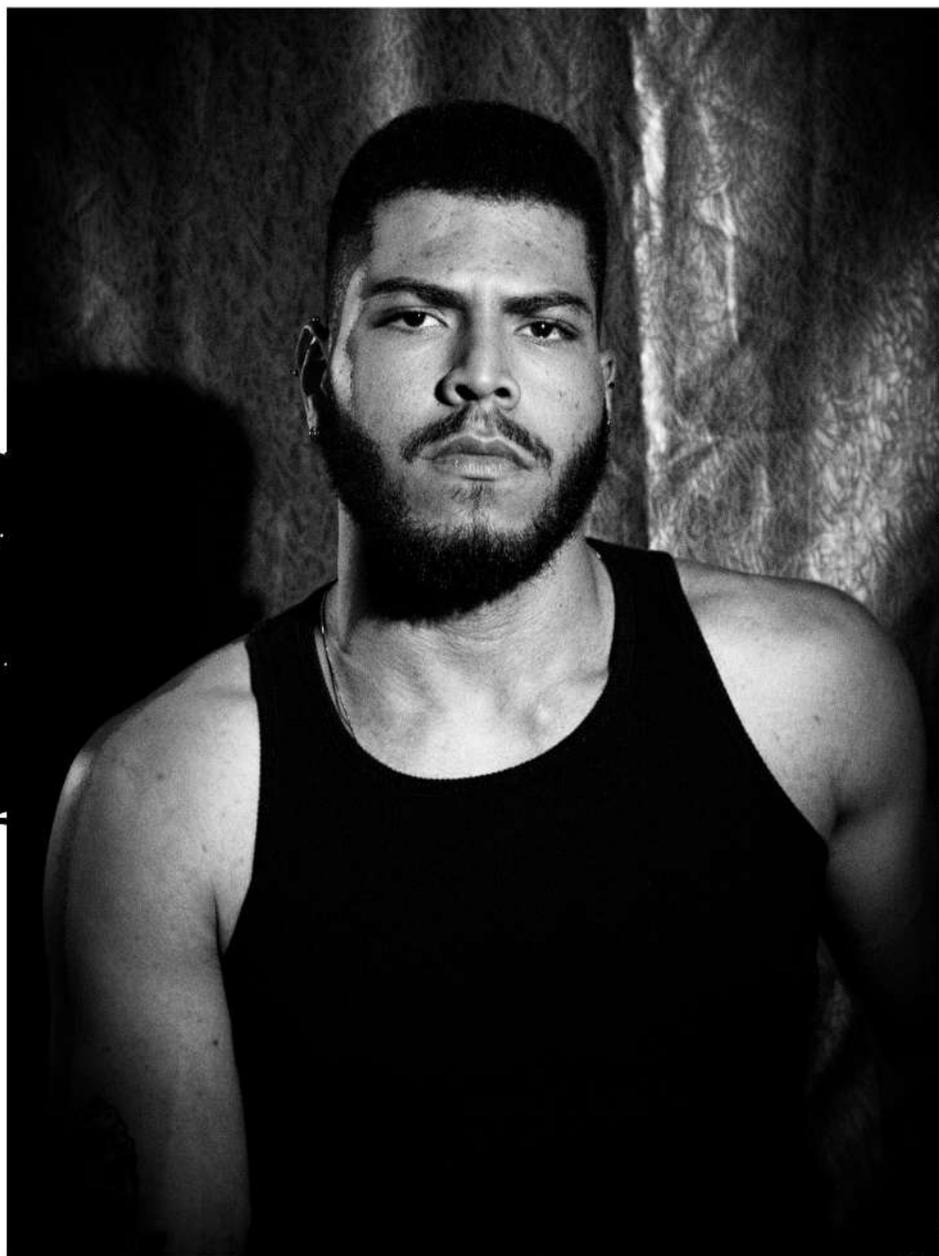


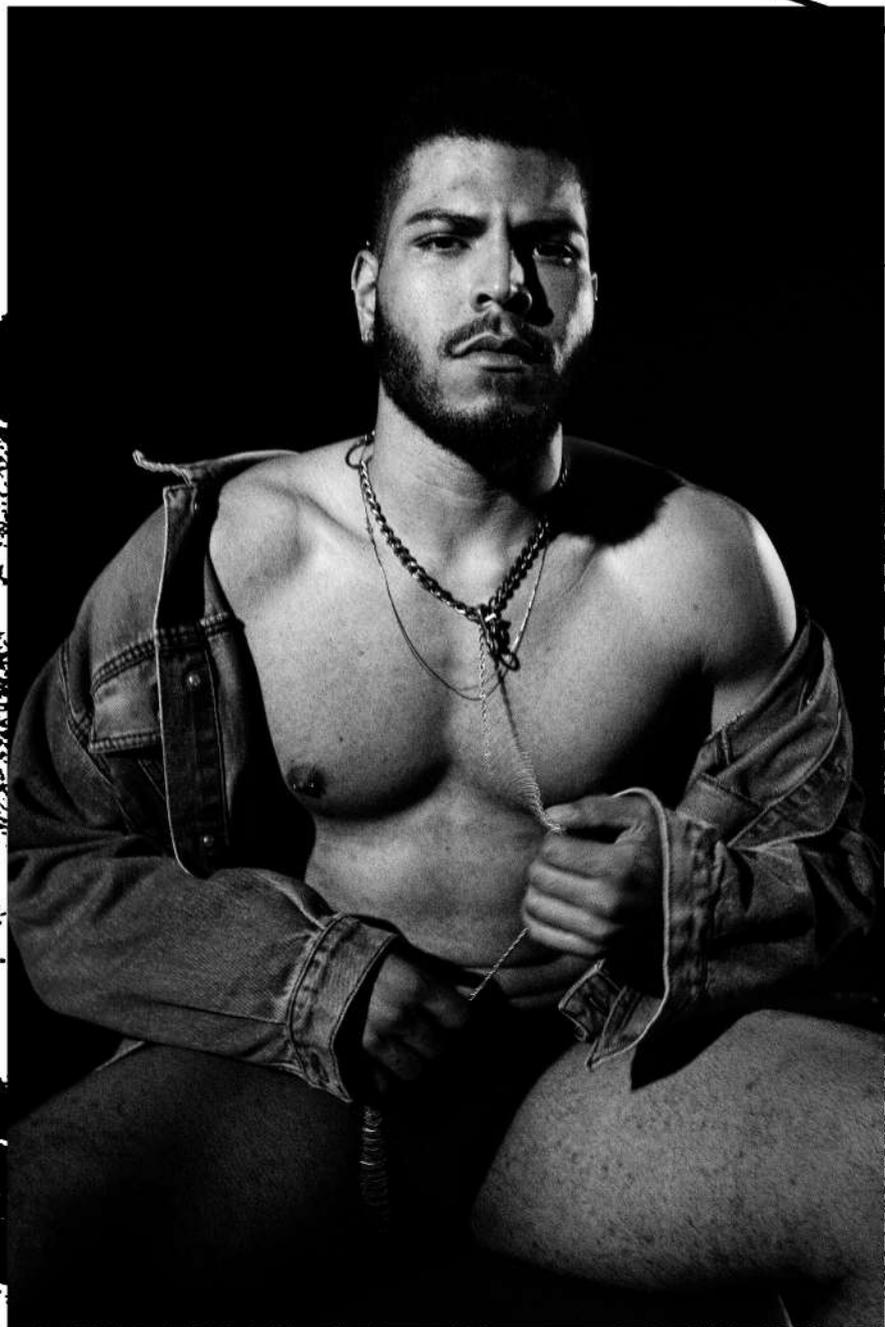
D- Já se relacionou com alguém que more  
fora da sua cidade? se sim, já sofreu algum  
tipo de preconceito?

Não.







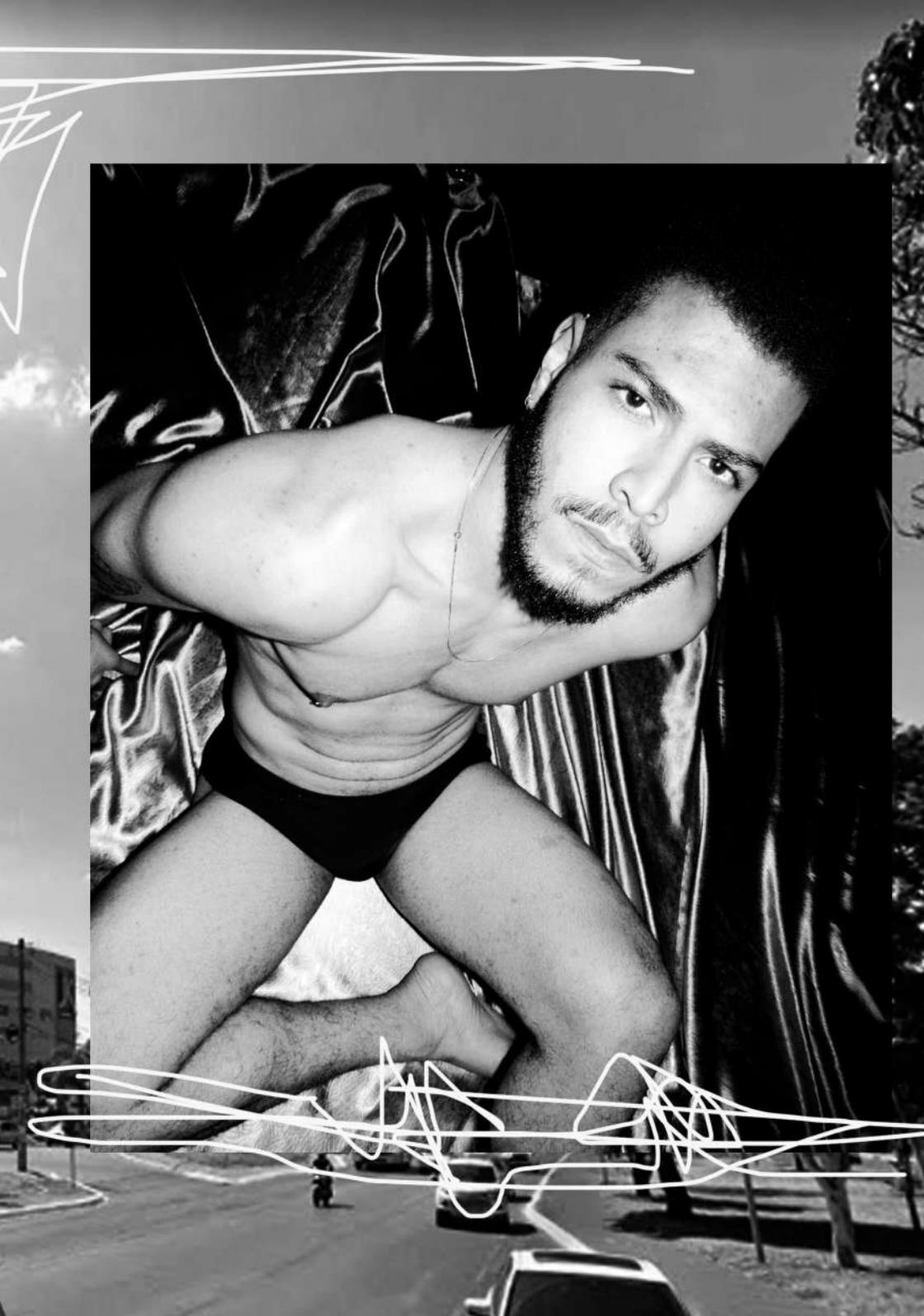


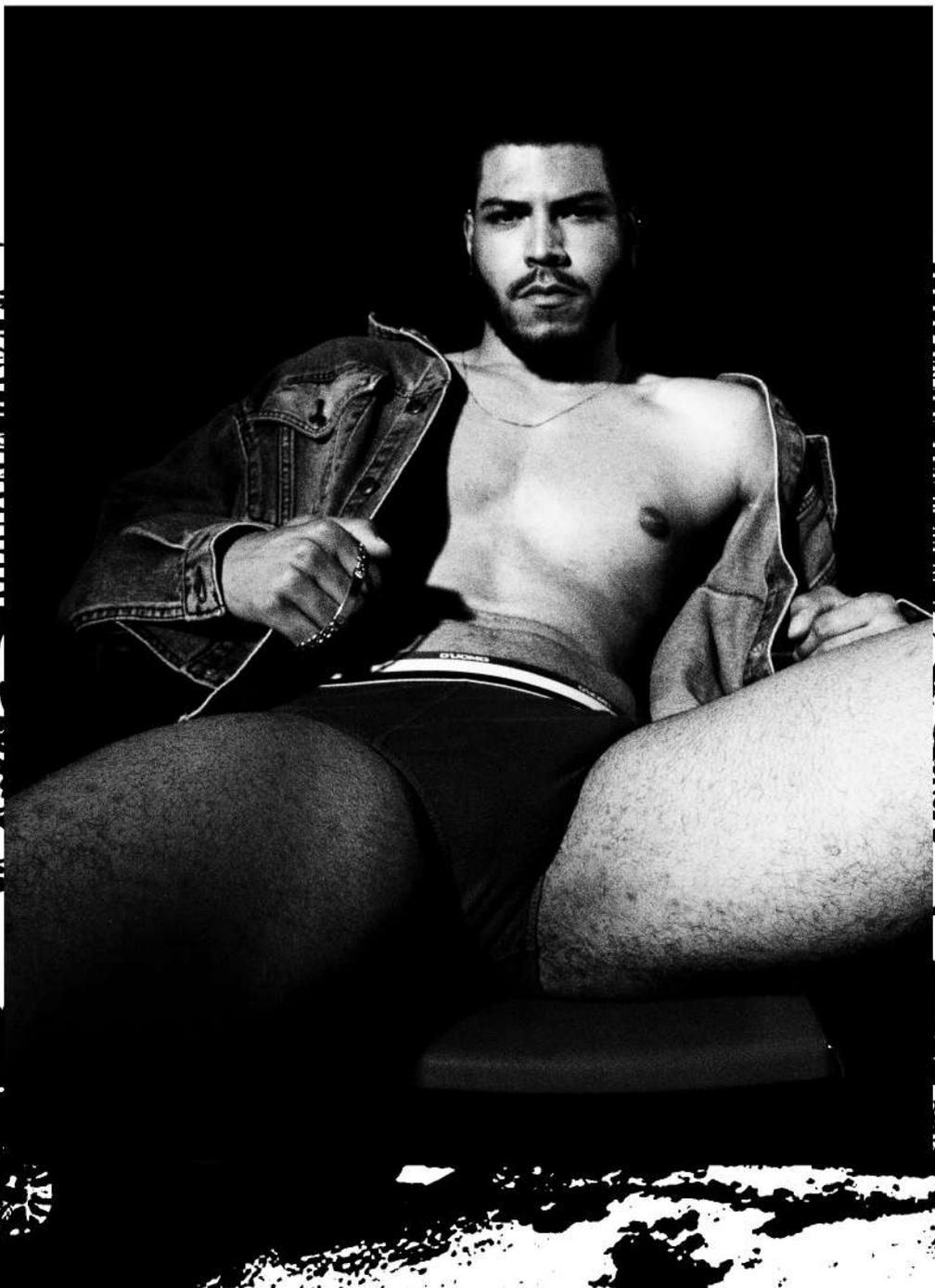
















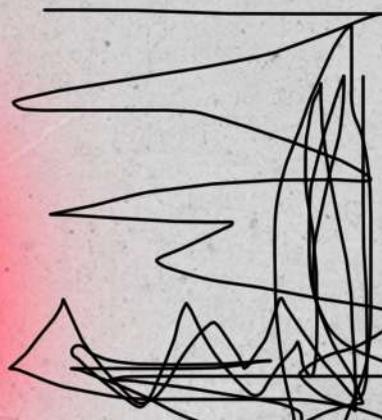








GU  
DOL  
CET







A- Sobre sua relação com os LGBTQIAP+, especificamente com os homens da comunidade. Você acha que sempre foi bem acolhido? Existe algum tipo toxicidade?

Fui bem acolhido e vejo que dentro da comunidade existe toxicidade relacionada a padrões estéticos e elitismo.

B- Sobre a sua relação com seu corpo, você se sente cobrado em entrar no padrão de beleza?

Sim.

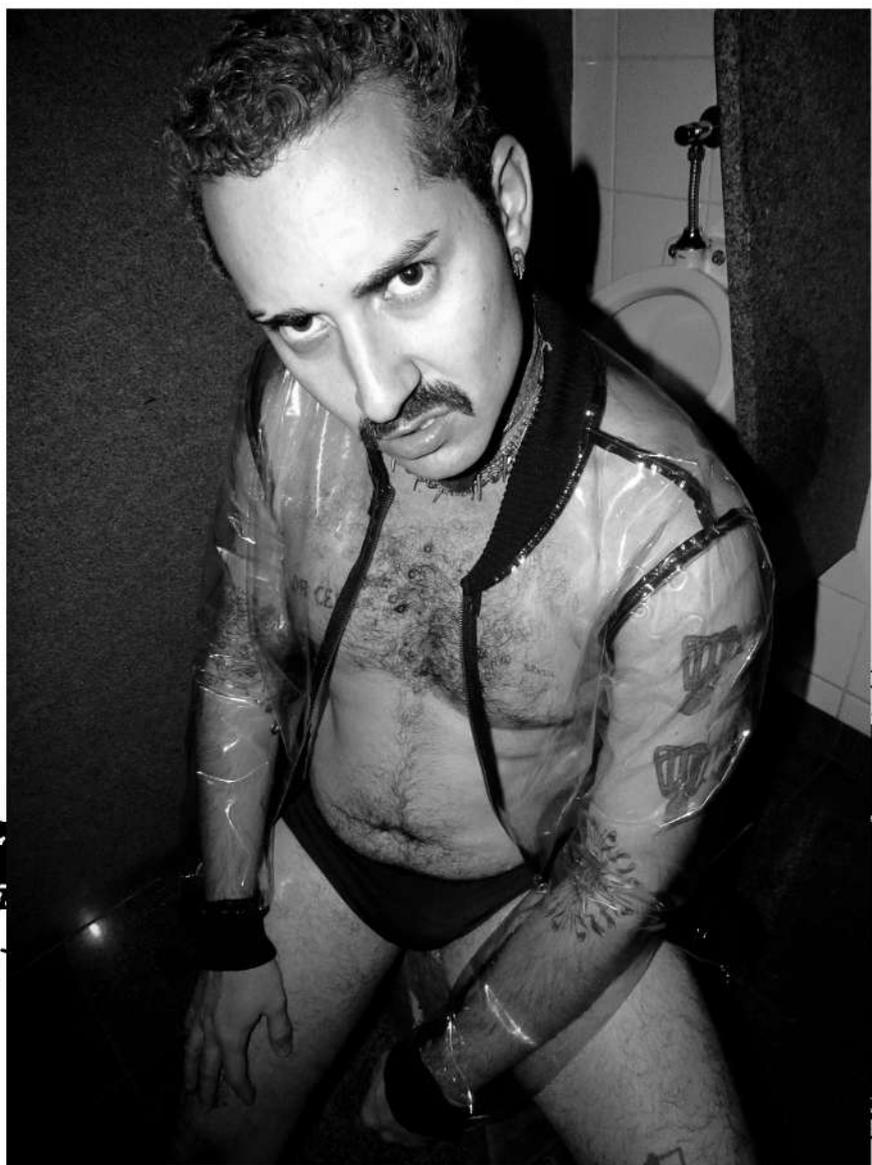
C- O que te traz insegurança?

Altura.

D- Já se relacionou com alguém que more fora da sua cidade? se sim, já sofreu algum tipo de preconceito?

Sim, mas não sofri preconceito dessas pessoas com quem me relacionei.















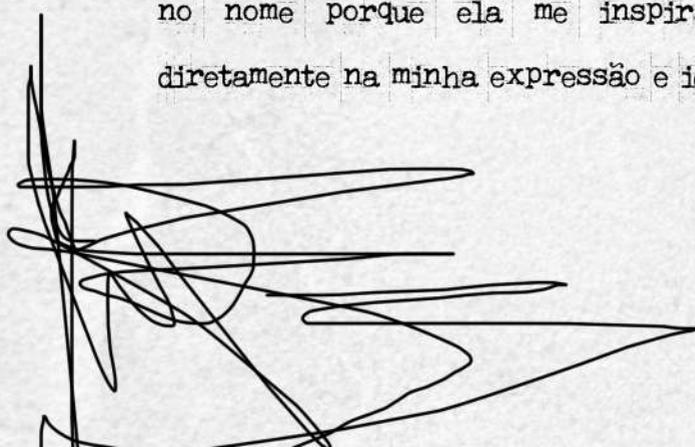
A - Para quem não conhece seu trabalho como você o definiria hoje?

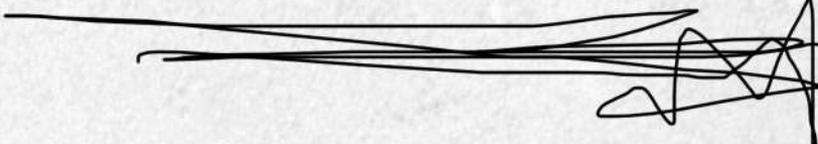
Projetos artísticos multimídia que falam sobre direito à cidade, mobilidade urbana e vigilância.



C- Ser cidadão da Ceilândia além de estar no seu nome artístico, serve como inspiração para alguns dos seus trabalhos, você já se imaginou em outra perspectiva onde tivesse nascido fora da periferia. Você acha que seu trabalho seria mais valorizado ou melhor remunerado?

O caminho talvez fosse mais fácil, mas não teria a potência que tem por ser de Ceilândia. Levo a cidade no nome porque ela me inspira e influencia diretamente na minha expressão e identidade.





B- Qual foi o momento que caiu a ficha e percebeu que queria viver de arte?

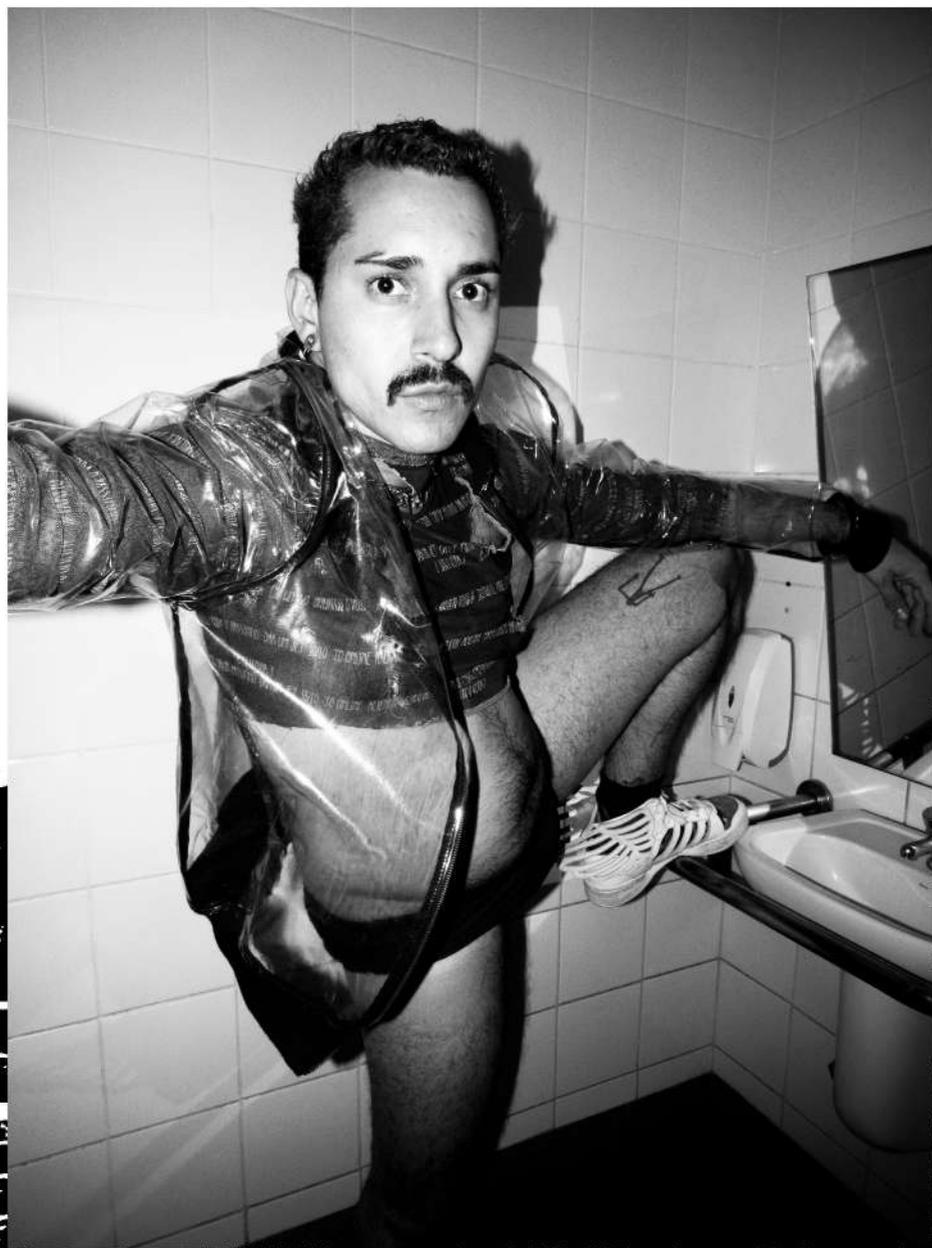
Quando peguei uma câmera emprestada da faculdade e me vi realizado com o resultado das experimentações que estava fazendo.



D- Seu trabalho é um destaque entre artistas da Ceilândia e do DF, você tem consciência em uma possível influência e inspiração para as novas gerações de artistas locais?

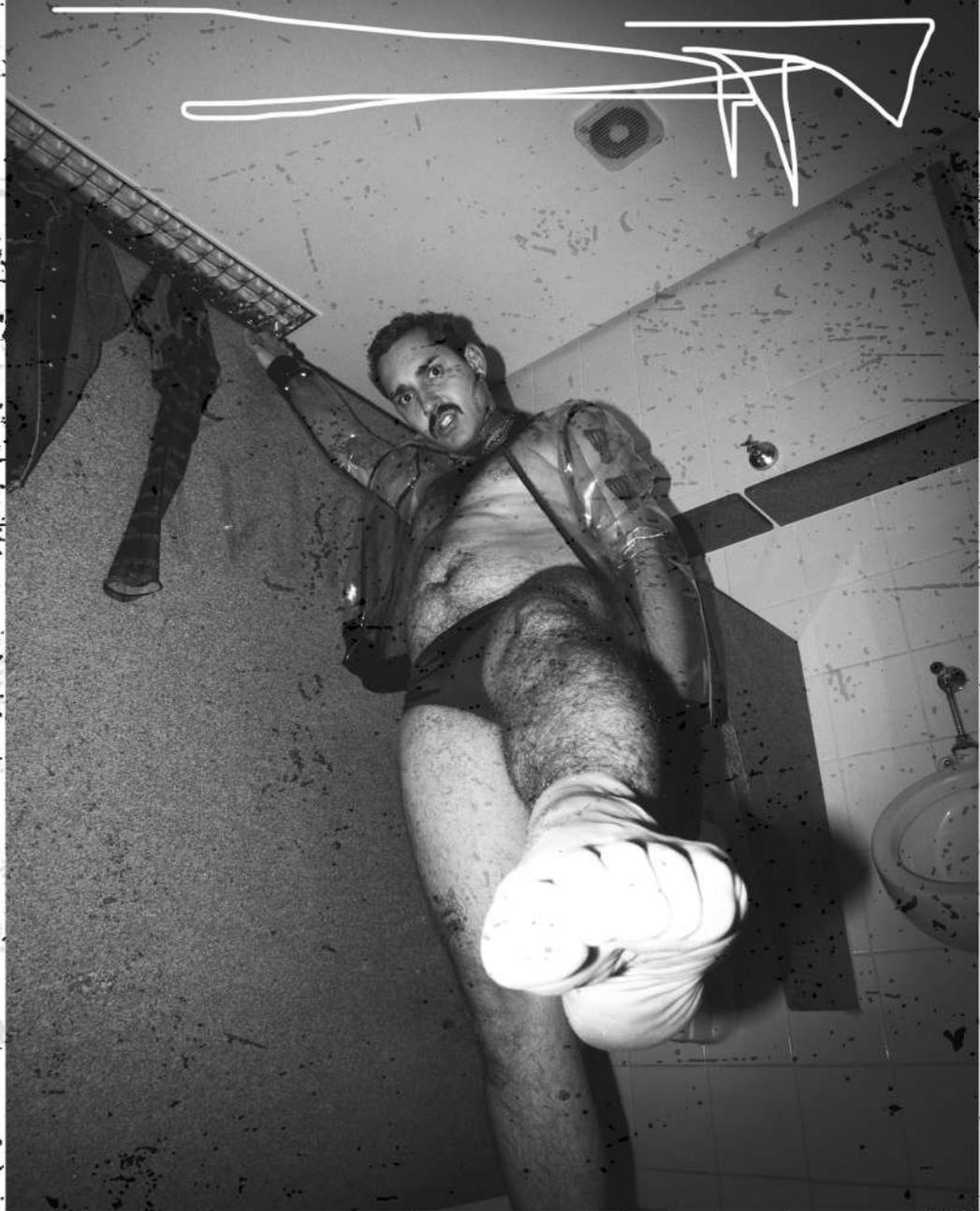


Me sinto muito feliz em saber que posso inspirar outros artistas. Fico extremamente honrado quando recebo o carinho de artistas mais novos que me reconhecem enquanto agente cultural da cidade. Quero fazer coisas cada vez mais relevantes e que deixem um legado para Ceilândia.









F  
M

